

# UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:  
PAULO ALVES DE GODOY  
(MIPS-277/SJPESP-3649)

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS  
PROF. APOLO OLIVA FILHO  
ABEL GLASER

ANO XVIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL  
FEVEREIRO DE 1971

Redação:  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 215

## Terapêutica da Alma

Conrado R. Ferrari

Aqueles que, acossados por males psíquicos, buscam a ajuda dos médiuns, esperam deles a operação de milagres; no entanto, está no consenso geral dos que estudam os problemas espíritos que não resultam em benefícios permanentes as curas de desequilibrados nervosos e mentais e de outros males de origem psíquica, se após a ajuda mediúnica o paciente não se decide a promover, por esforço próprio, a consolidação da cura.

O curador exerce a sua ação benéfica: transfunde fluidos curadores, retifica vibrações desarmonicas, afasta entidades atuadoras, perversas, vampíricas ou sufocadoras, fonte de distúrbios mais ou menos graves, obtendo o restabelecimento do doente: mas não pode substituir a este na ação que lhe cabe e que exige a evangelização do espírito, o saneamento da mente, o abrandamento do coração. Em outras palavras — a transformação do espírito encarnado pelo abandono de maus hábitos, vícios, inclinações, egoísmos — em troca de preocupações superiores, altruístas, amorosas, construtoras.

Essa tarefa é pessoal. Cada um de nós tem de efetuar-la por si mesmo. A falta do trabalho complementar, depois da recuperação, explica o retorno do mal. É que o paciente, alertado, não se preocupou ou não teve forças para realizar a parte da cura que lhe competia.

Vem então o desânimo, a revolta. Quando o tratamento foi praticado por médiums espíritos, diz-se que o Espiritismo não cura. Realmente, ele não faz milagres, apenas ajuda, supre deficiências, mas sempre na dependência da complementação que cabe ao próprio doente. Se este espera milagre, sem nenhum esforço, sem renúncia da sua parte, perderá tempo recorrendo à cura mediúnica.

Muitos temem apelar para o mediunismo como recurso para se libertarem dos males de origem psíquica. Não há o que temer. O Espiritismo não exige que o paciente ingresse nas suas fileiras, em paga do bem que lhe dá. Não. O que o Espiritismo recomenda é a transformação moral do paciente quando o mal é psíquico. Ao egoísta ensina a amar o próximo, amparando-o e socorrendo-o. Ao vicioso ensina a virtude. Ao orgulhoso ensina modéstia.

Essa transformação pode se processar fora das fileiras espíritas. O modelo é o Mestre de Nazaré e pode ser praticado em qualquer seita religiosa e fora delas.

Quando o mal é provocado por sensibilidade mediúnica, aí sim, há recurso senão disciplinar a faculdade, desenvolvê-la, prepará-la para o uso adequado em bem da Humanidade.

O certo é que os males da alma só são curáveis pelo tratamento da alma. E esse tratamento só pode ser feito pelo próprio enfermo. O auxílio externo é contribuição valiosa, mas por si só não resolve o problema objetivamente.

N. da R. — CONRADO RIEGEL FERRARI, autor do presente artigo, desencarnou em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, nos primeiros dias de outubro de 1970, com a idade de 72 anos.

Foi grande expressão do Espiritismo naquele importante Estado sulino, fundador e diretor do modelar Hospital Espírita de Porto Alegre e Diretor da excelente publicação "Desobsessão".

Sua vida foi inteiramente dedicada à nossa Doutrina. Espírito bem formado, muito contribuiu com seus esclarecidos trabalhos em favor da boa compreensão e divulgação do Espiritismo.

Aos espíritos do Rio Grande do Sul, na pessoa do nosso prezado confrade José Simões de Matos, presidente da FERGS, levamos o abraço de solidariedade da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

## A base da Fraternidade

Allan Kardec

A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, mas, não há fraternidade real, sólida e efetiva, senão assente em base inabalável e essa base é a fé, não a fé em tais ou tais dogmas particulares, que mudam com os tempos e os povos e que mutuamente se apedrejam, porquanto, anatematizando-se uns aos outros, alimentando o antagonismo, mas é já nos princípios fundamentais que toda a gente pode aceitar e aceitará: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido a perpetuidade das relações entre os seres. Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; de que esse Deus, soberanamente justo e bom, nada de injusto pode querer, que não dele, porém dos homens vem o mal, todos se considerarão filhos do mesmo Pai e se entenderão as mãos uns aos outros.

Essa a fé que o Espiritismo fuculta e que doravante será o eixo em torno do qual girará o gênero humano, quaisquer que sejam os cultos e as crenças particulares.

(Ext. de "A Gênese").

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### Benedito Gonçalves do Nascimento

Benedito Gonçalves do Nascimento, nasceu na cidade de Atibaia, Estado de S. Paulo, no dia 16 de junho de 1900. Em 1938 transferiu seu domicílio para a cidade de Campinas, no mesmo Estado, onde veio a desencarnar no dia 3 de outubro de 1970.

Era professor de matemática, português e francês, e ultimamente estava aposentado.

Na cidade de Campinas, ligou-se ao seu grande amigo Dr. Souza Ribeiro, médico homeopata muito benquisto entre a população, principalmente no seio da pobreza, e que nessa ocasião exercia a presidência do Centro Espírita "Caminho da Verdade", com sede à rua Visconde do Rio Branco, 862. Logo nas gestões seguintes, dada a sua experiência e o ardor em produzir coisas nobilitantes em favor da Doutrina Espírita, o Prof. Benedito Gonçalves do Nascimento foi guindado ao cargo de presidente da sociedade, e apesar dessa instituição não ter funcionado plenamente nos últimos tempos, continuava ele como seu responsável, devendo-se frisar que, graças à concessão especial que lhe concedera, reunem-se na sede própria daquela instituição, vários grupos espíritos isolados.

Todavia, o objetivo primordial daquele infatigável seareiro era o de trabalhar de maneira mais efetiva dentro da Dou-

trina, para trabalharem, estudarem ou exercerem outros mistérios.

As crianças do «Lar Caminho da Verdade» sempre tiveram por Benedito Gonçalves do Nascimento verdadeira veneração, tal o carinho e a dedicação que ele lhes devotava. Secundado pela sua esposa, d. Maria Sérgio do Nascimento, conseguiu desempenhar ali verdadeira tarefa missionária. Ele era comumente chamado de «vovô» Benedito, e sua esposa de «tia» Maria.

O «Lar Caminho da Verdade» foi erguido à custa de muita luta e lágrimas. Nesse afã, o nosso biografado contou com a colaboração inestimável de seu amigo e secretário Inácio Sampaio Ferraz, e com a sustentação moral e material de muitos confrades e amigos, tanto de Campinas, como de outras cidades. A obra foi iniciada e paralisada muitas vezes, por absoluta falta de meios financeiros, porisso sua construção durou 5 anos. O sacrifício, entretanto, foi amplamente compensado, pois a sede do «Lar» é modelar, vasta e possui todas as acomodações necessárias.

(Conclui na pág. 2)



trina, produzindo algo de concreto, o que levou-o a fundar um lar para crianças desamparadas.

Não medindo sacrifícios, após cinco anos de lutas extenuantes, viu consolidar-se a sua aspiração, inaugurando no dia 15 de dezembro de 1954, à rua Erasmo Braga n. 722, no bairro do Bonfim, o «Lar Caminho da Verdade». Nessa instituição são abrigadas inúmeras crianças, desde recém-nascidas até a idade de 14 a 15 anos, cujo número sempre varia de 80 a 100, tôdas do sexo feminino. Após adequada preparação religiosa, nos moldes estabelecidos pelo Espiritismo, muitas moças dali saem em busca de novos hori-

## Reunião do C.D.E. da U.S.E.

14 de Março — 9,00 horas  
RIBEIRÃO PRETO — SP.

Preço deste exemplar

CR\$ 0,30

## PROF. BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO

(Conclusão da 1.ª pág.)

A sua férrea disposição de ajudar os mais necessitados não parou no «Lar Caminho da Verdade», pois com o espírito animoso que sempre o caracterizou foi além daquilo. Tinha que produzir mais e muito mais. Com o mesmo devotamento e trabalho, conseguiu adquirir o terreno ao lado do «Lar Caminho da Verdade» e, renovando os sacrifícios e as lutas, ergueu, mais uma vez aquilo que o seu ideal demandava: uma escola, o «Instituto Educacional Carítas», inaugurado há uns 5 anos, composto de Jardim da Infância e Curso de Admissão. Hoje denomina-se «Lar Escola Caminho da Verdade». No ano de 1970, por dificuldades de ordem particular, deixou de funcionar o Curso de Admissão, continuando, porém, o Jardim da Infância, com cerca de 40 crianças. Nêle existe um bem montado gabinete dentário, que além de atender as internas do «Lar» também trata das crianças de famílias sem recursos que batem às suas portas.

Benedito Gonçalves do Nascimento sempre defendia a Doutrina Espírita com entusiasmo e veemência, chegando mesmo a sustentar acirrada polêmica com o clero local, através da imprensa leiga. Era colaborador oficial do «Correio Popular», órgão diário da imprensa campineira, onde publicou inúmeros artigos de fundo doutrinário, além de escrever sistematicamente para o jornal «O Clarim», de Matão e outros órgãos da imprensa espírita.

Sua bibliografia é composta de seis livros espíritas: «Ama a Teus Pais e Perdó a Teus Inimigos», «O Espiritismo à Luz do Evangelho», «Unicidade e Pluralidade das Existências», «Problemas da Educação», «O Semeador» e «Nos Caminhos da Vida». Nesta sua mais recente obra, prestou homenagem aos seus amigos de lutas e ideais: Souza Ribeiro, Gustavo Marcondes, Norberto de Souza Pinto e Cosme Pellegrini.

Foi o idealizador e fundador de uma revista espírita cujo nome era «Almenara» — órgão espírita, científico e filosófico.

Isso ocorreu nos idos de 1945, tendo essa publicação sua redação à rua Conceição n. 40. Durante três anos manteve-se na direção desse órgão, passando-o, posteriormente, às mãos de terceiros.

Apesar de septuagenário, Benedito Gonçalves do Nascimento era animado de um espírito jovem. Últimamente estava cuidando da organização de uma bandinha rítmica, formada pelas crianças do «Lar Caminho da Verdade». Havia mesmo programado que essa bandinha musical fizesse os primeiros en-

saio no dia 3 de outubro — dia em que se comemora o aniversário de Allan Kardec e quando ocorreu a sua desencarnação — e que ela aparecesse em público, na cidade, no dia 1.º de maio de 1971. Nesse intento contava com o auxílio e orientação de um seu amigo, sargento reformado.

Nesse propósito já havia até escolhido a cor dos uniformes das crianças: saia branca, blusa azul e um quepe ornamental, verde e amarelo, com os dizeres: «Assim Caminha o Brasil».

Com a desencarnação de Benedito Gonçalves do Nascimento, perdeu o Espiritismo um dos seus grandes valores e uma das suas figuras exponenciais, pois êle realmente conseguiu realizar na Terra uma tarefa verdadeiramente meritória e elevada de sentimentos cristãos.

O sepultamento do seu corpo ocorreu na mesma tarde do dia 3 de outubro, com enorme afluência de amigos que o levaram ao Cemitério da Saudade, onde fizeram uso da palavra, enaltecendo as suas qualidades, o Dr. Wilson Ferreira de Melo, Honoré Tournieux Filho e Dr. Antônio Pires.

Wilson Limer

## Sal da Terra...

Sal da terra. Eis o que os apóstolos deviam ser, eis o que têm de ser os que se tornaram, em nosso tempo, discípulos do Cristo. Sal da terra para salgar o que é preciso ser salgado, conservar-se.

E luz do mundo devem ser os discípulos. Como esconder uma cidade erguida sobre um monte? A luz é para ser vista. Não se acende o lume para colocá-lo debaixo do móvel. A luz é para iluminar a todos. Não falou Jesus: «Brilhe vossa luz diante dos homens»?

Vinho novo em odres novos é conservado. Se vaso novo para conter a Cristo, o vinho puro. Se guardas vinho novo em odre velho este se arrebentará e tudo se perderá, o vaso e o vinho. Vinho novo deve ser o coração que ama a Cristo.

Lamentamos os fartos, que se tornaram insensíveis à miséria que campela em toda parte; lamentamos os que não têm, de suas mesas, a migalha que saciaria a fome de crianças nuas e esqueléticas; mas vivem em interminos banquetes, lamentamos os poderosos deste mundo, que serão, um dia, os miseráveis estropeados, sentindo, na própria carne, o sofrimento voluntariamente causado aos pobres de agora, que serão saciados.

Tudo é Deus manifestando sua misericórdia. Podendo fazer tudo sozinho, a todos nós convida para uma obra de Amor, para que o ajudemos na sua criação incessante.

Se se compreende que o mundo será o que os homens quiserem, devemos trabalhar, com afinco, para que a maioria queira a fraternidade e a paz.

Se buscamos, em nosso século, restaurar a pureza dos ensinamentos de Jesus, o essencial é, parece-nos, o Evangelho. Evangelizar, a começar por nós mesmos.

Clovis Ramos

O Conselho Metropolitano Espírita, através de seu Departamento de Divulgação, apresenta o

## CURSO INTENSIVO DE "INTRODUÇÃO À PROPAGANDA"

**OBJETIVOS DO CURSO:** — Sendo um curso de iniciação, sem qualquer pretensão de formar técnicos de Propaganda ou de Comunicação, nosso objetivo principal é tão somente, mostrar uma visão geral do que a Propaganda representa hoje, no processo de comunicação que toda e qualquer empresa sente, em relação ao grande público, procurando:

1. — Despertar, no meio Espírita, o interesse para o emprego das técnicas modernas de comunicação de massa.
2. — Ministrar conhecimentos que possibilitem aos participantes planejar e/ou colaborar com as Campanhas idealizadas.

**TEMAS:** — Funções da Propaganda no Mundo moderno — A Empresa moderna e sua necessidade de comunicação com o público — Panorama geral dos principais veículos de comunicação de massa — Análise das características dos principais veículos de comunicação da massa — Contribuição da Pesquisa para o Planejamento de uma Campanha de Propaganda — Elementos de Produção Mecânica: Teoria da cor e dos processos de impressão gráfica — Doutrina Espírita: Forma e Fundo da Comunicação com o Público.

**EXPOSITOR:** — Prof. Merhy Seba, formado pela Escola Superior de Propaganda de São Paulo; profissional no campo da Propaganda, em conceituada Agência Internacional.

**DIAS E HORÁRIO:** — 3, 10, 17 e 24 de fevereiro de 1971; 2, 9, 16, 23 e 30 de março de 1971, das 20,30 às 22 horas e 7 de abril de 1971.

**INSCRIÇÕES:** — 1) Através da União Distrital Espírita. 2) Pelo telefone 52-6273, às segundas-feiras, das 20 às 22 horas. 3) No local do Curso, às segundas-feiras, e primeiro e terceiro sábado, das 15 às 18 horas.

**LOCAL DO CURSO:** — Sede da U.S.E. Rua Maranhão, 404, Higienópolis, S. Paulo — SP.

## I ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA 18.ª UDE

Este importante certame será realizado no dia 14 de fevereiro de 1971, às 14 horas, na sede do Centro Espírita do Itaim, à rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 596 (Itaim-Bibi) — São Paulo.

O tema será: Organização e funcionamento de Mocidades (trabalho de Grupos).

A coordenação estará confiada ao Dr. Domingos Luiz Fernandes.

Promoção: União Distrital Espírita da 18.ª Zona.

## MOCIDADE ESPÍRITA "A CAMINHO DE JESUS"

MAIRINQUE — SP.

Foi eleita e empossada a nova Diretoria da MECJEM (Mocidade Espírita a Caminho de Jesus), com sede em Mairinque (SP), Caixa Postal, 35. Sua composição é a seguinte: Presidente — Jorge Rabello de Moraes; Vice-Presidente — Nelson de Oliveira; 1.º Secretário — Claudinei Garbin; 2.º Secretário — José Domingos Ferreira; 1.º Tesoureiro — Luiz Carlos Oliveira; 2.º Tesoureiro — José Roberto Sala; Biblioteca e Departamento Social — Marins Pires de Camargo; Departamento de Artes e Filmoteca Espírita — Mizaél Garbin; Conselho — Felício de Souza e Antônio Martins Munhoz.

## CENTRO ESPÍRITA "CAIRBAR SCHUTEL"

SÃO PAULO — SP.

A Diretoria do Centro Espírita «Cairbar Schutel», fez realizar no dia 31 de janeiro, festividade comemorativa do 33.º aniversário da desencarnação do seu patrono, Cairbar Schutel, e do 32.º aniversário de sua fundação.

Do programa constou apresentação artística em variados quadros e recital de autores espíritas.

Local — Sede da Biblioteca Municipal Infantil «Anne Francke», à rua Lopes Neto, 206, travessa da rua Tabapuã com a rua Iguatemi).

Horário — 15,30 horas.

## REVISTA "EDUCAÇÃO ESPÍRITA"

O Departamento Cultural Edicel promoveu, no dia 28 de dezembro, uma sessão especial para lançamento da revista «Educação Espírita».

A sessão realizou-se no auditório do Centro do Professorado Paulista, à rua Antônio de Godoy, 35, 2.º andar, nesta Capital, e teve como orador o Prof. Ney Lôbo, diretor do Instituto Educacional Espírita Lins de Vasconcelos, de Curitiba, Paraná.

A Revista «Educação Espírita» é a primeira do mundo no gênero e registra a contribuição espírita brasileira ao Ano Internacional da Educação, da UNESCO, e ao Ano Nacional da Educação do Brasil.

## Nôvo endereço da Liga Espírita da Guanabara

A Administração da Liga Espírita do Estado da Guanabara comunica sua transferência para nova sede, na Rua dos Inválidos, 182, térreo, a partir da primeira quinzena de janeiro, onde serão reiniciadas normalmente todas as atividades da instituição. Igualmente passarão a funcionar suas reuniões na antiga sede: Centro Espírita «18 de Abril» (provisoriamente sem atividade), Centro Espírita «Antônio de Pádua» e Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Achando-se atualmente em férias, o Instituto só reiniciará suas aulas em março próximo, passando a ocupar o salão de conferências da Liga, no novo endereço, aos sábados, das 16 às 18 horas, como de costume. A Liga espera receber a visita dos confrades, no endereço acima.

# Acidente causa a desencarnação do médium José Arigó

Vítima de um acidente automobilístico, desencarnou no dia 11 de janeiro, nas proximidades de Congonhas do Campo, o famoso médium José Pedro de Freitas, mais conhecido por Zé Arigó.

O fato teve repercussão em todo o Brasil e mesmo no Exterior, onde o médium já era bastante conhecido. Quase toda a imprensa leiga e emissoras de Rádio e de T.V. deram amplo noticiário em torno da lamentável ocorrência, que privou os espíritos brasileiros do convívio de um de seus mais conhecidos médiuns.

o o o



Zé Arigó em Conselheiro Lafaiete, no dia em que foi posto em liberdade

## DADOS BIográficos

José Pedro de Freitas nasceu no dia 18 de outubro de 1921, em Congonhas do Campo e era filho de Antônio de Freitas Sobrinho e Maria André de Freitas. Família tradicional da região, pai e mãe naturais de Congonhas, católicos praticantes e de tradição.

Arigó fez o curso primário no Grupo Escolar «Barão de Congonhas». Desde cedo começou a trabalhar na enxada, na própria fazenda que o virá nascer. Após o seu casamento passou a trabalhar com carros de boi. De 1944 a 1950 trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional e posteriormente na agência do antigo IAPTC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados de Transportes e Cargas), hoje INPS, vindo a ser nomeado em 1966.

Também participou ativamente da vida política e social da sua cidade. Foi líder sindical, cabeleleitoral, candidato a Prefeito, quando teve a oportunidade de vencer em toda a zona rural, perdendo, entretanto, na zona urbana.

Arigó atendia seus consulentes, de uma forma benevolente e sacrificada, das 6 às 12,30 horas, na sede do Centro Espírita «Jesus Nazareno»; a seguir ia almoçar e depois dirigia-se para o INPS; às 18 horas, encerrado o expediente da autarquia, voltava para o Centro Espírita e continuava a atender o povo geralmente até às 22 horas (isso até 1966, porque depois da sua prisão, Arigó deixou o emprégo).

## AS CURAS

As operações e curas levadas a efeito por intermédio do médium Arigó, eram efetuadas pelo Espírito do Dr. Adolf Fritz, um médico alemão desencarnado em 1918. A imprensa escrita e principalmente a televisada divulgou soberbamente os exames a ponta de faca feitos por Arigó.

O médium introduzia a ponta de uma pequena faca de cozinha, afiada e aguda, entre o globo ocular e a pálpebra do paciente e manejava o instrumento em todas as direções. Depois que retirava a faca examinava-a atentamente, e, incorporado pe-

lo Dr. Fritz verificava os resíduos encontrados na lâmina, julgando então da sanidade ocular do paciente e espécie de moléstia, infecciosa ou não, de que era portador.

## A CONVERSÃO

A conversão de Arigó ao Espiritismo se fez após um longo processo de perturbação, quando o Espírito do Dr. Adolf Fritz começou a aparecer-lhe.

Arigó sofreu com o desenvolvimento da sua mediunidade. A fami-



Arigó

lia, católica, não admitia, de forma alguma, o Espiritismo.

Quando Zé Arigó desmaiara pela primeira vez, chamaram o médico. Tudo normal. Nem a pressão arterial baixara, nem se elevara. Também não era ataque epiléptico.

Horas mais tarde recuperava os sentidos. Não sentia nenhum mal-estar. No dia seguinte levantava-se e voltava para o trabalho, como se nada houvesse acontecido no dia anterior.

A noite, às mesmas horas, o fato repetia-se. Arigó desmaiava. Amigos o levaram nos braços para casa. Os desmaios repetiram-se por dezenas de dias, sem que os médicos encontrassem qualquer causa para justificar o mal.

Eram os sintomas da mediunidade.

Os fenômenos eram comentados. Ninguém dava crédito ao que Arigó dizia. Passaram a vê-lo como a um louco.

Foi tal seu estado de pavor que Arigó já tinha medo de dormir em casa.

Na primeira noite nada contou. Depois quando viu pela segunda vez, o fantasma do médico alemão, disse à sua esposa, D. Arlete:

«Espere que eu durma primeiro. Depois você dorme. Eu tenho medo.»

Essas cenas repetiram-se muitas noites. Arigó tinha pavor. Via à sua frente o Dr. Fritz, que lhe falava, com sotaque alemão:

«Você vai curar os enfermos...»

## OS PROCESSOS

O primeiro processo contra Zé Arigó foi provocado pelo vigário de Congonhas do Campo, padre Leonardo. A perseguição que esse sacerdote moveu contra o médium, atingiu as ruas do absurdo. Nos seus sermões dominicais, o médium era chamado de criminoso, de feitiçeiro, de macumbeteiro, de explorador da fé pública. Uma vez, Zé Arigó se aborreceu tanto, que o encontrando na rua, e sendo molestado pelo sacerdote, disse-lhe:

— «Eu acabo com atendimento dos doentes, com uma condição. Você também vai acabar com essas romarias, com barraqueiros explorando essa gente humilde que vem aqui de boa fé.»

Padre Leonardo tinha ódio violento do Espiritismo. O processo iniciado em 1956, teve seu desfecho em 1958 e Zé Arigó foi condenado a seis meses. No mesmo dia, a «Hora do Brasil», anunciava o indulto concedido pelo médico e pre-

da Holanda. A princípio era amigo do médium. Posteriormente passou a atacá-lo.

Em agosto de 1961, padre Anselmo Meinders concedeu entrevista coletiva aos jornalistas pedindo o processo contra Zé Arigó e acusando a Associação Médica de Minas Gerais, de omissão, nos casos de curandeirismo. O sacerdote esqueceu-se, entretanto de esclarecer que Zé Arigó tinha uma filosofia. Uma filosofia baseada na Codificação do Espiritismo, feita pelo médico francês Allan Kardec. Uma filosofia que se insurgia contra todas as formas de exploração das coisas sagradas e que dava aos seres humanos o senso da responsabilidade: cada um é responsável pelo seu bom ou mau procedimento. Os que acertam, os que cometem menos erros, são menos infelizes. Os que erram e continuam errando por teimosia, continuam a construir a própria infelicidade.

Zé Arigó foi condenado em agosto de 1964, através de uma manobra, depois denunciada ao Supremo Tribunal Federal, em que o Juiz de Direito de Congonhas do Campo, não tendo elementos para a condenação, juntou ao processo entrevistas concedidas por doentes que se diziam curados por Zé Arigó e uma carta de um doente mental, bastante conhecido no interior de São Paulo.

## A PRISÃO

Zé Arigó apresentou-se espontaneamente à cadeia da cidade de Conselheiro Lafaiete, vizinha de Congonhas, condenado a 16 meses de prisão. Cumpriu apenas 7 meses e 23 dias, porque o Supremo Tribunal Federal, por voto do ministro Evandro Lins, anulou a sen-



Operações oculares feitas por intermédio de Arigó

sidente da República, Juscelino Kubitschek.

Meses depois, nascia o sexto filho de Zé Arigó. Todos estranharam quando ele foi ao Cartório e registrou a criança com o nome de Leonardo, dizendo:

— «É a minha homenagem ao padre Leonardo. Não sabia o que estava fazendo. Tenho pena dele e todas as minhas preces são para ele.»

O processo de 1956 não projetara o nome de Zé Arigó. Mas, na Europa, principalmente em Lisboa, Paris e Londres, já se liam as extraordinárias operações feitas com a faca e instrumentos cirúrgicos, com uma precisão assombrosa. Artigos médicos eram enviados para a Europa. Eram médicos espíritos e não-espíritos, assombrados com os impressionantes fenômenos de operações de câncer no útero, principalmente de câncer no colo, de amputação de seios cancerosos, de tumores benignos ou malignos. Em Lisboa, uma revista fazia impressionante relato sobre as operações assistidas por jornalistas e médicos lisboetas.

A morte do padre Leonardo levou para Congonhas do Campo um padre neurótico de guerra, vindo

tença condenatória aplicada pelo juiz de Direito.

Na cadeia de Conselheiro Lafaiete, os inimigos de Zé Arigó não lhe deram trégua. Anunciaram, falsamente, por um jornal de Belo Horizonte, que Zé Arigó punha em perigo os demais presos, pois romarias de doentes, podiam provocar o seu rapto do presídio velho. Com isso, desejavam que Zé Arigó fosse levado a Penitenciária de Neves, mantido entre grades. O governador Magalhães Pinto mandou um seu auxiliar verificar as condições em que Zé Arigó se encontrava e lhe deu uma sala especial.

Como todos os outros presos, Zé Arigó não passava o dia na cadeia. O Estado não tinha verba para alimentar os presos. Zé Arigó comia numa pensão da rua 13 de Maio, em Conselheiro Lafaiete e aos domingos almoçava num restaurante, acompanhado de espíritos de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Durante os sete meses que esteve preso, Zé Arigó tornou-se motorista do delegado de Polícia. Toda ocorrência, lá ia o Zé Arigó dirigindo o carro.

(Concluí na pág. 4)

# Reabilitação da Criança Excepcional

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

Você procura uma profissão orientada dentro da Filosofia Espírita?

Não gostaria de ser um Técnico na Reabilitação da Criança Excepcional? Peça informações pelo telefone 63-8681. Responderemos: «Pronto. Tala Nosso Lar — Centro Escola de Reabilitação «Florence Nightingale».

Para o jovem espírita a procura de uma profissão significa mais do que simplesmente uma escolha de atividade sócio-econômica. Sabendo que cada existência terrena representa uma oportunidade de correção e crescimento espiritual, a vida física, com tudo que ela envolve, passa a ter um significado mais complexo. Os princípios da imortalidade, Evolução e Reencarnação, através da codificação Kardecista, assumem proporções diferentes das que tiveram em certas culturas orientais. Acrescidos da mensagem evangélica, responsabilizam o homem pela evolução não só de si mesmo mas da Sociedade e da Terra em todos os seus aspectos.

Problema conscientizado passa a ser problema nosso.

Psicólogos sociais e psiquiatras vêm identificando sérias insatisfações no nível profissional como causas de desajustamentos individuais com reflexos no bem estar coletivo. Efetivamente, a nossa vida diária é dividida em três tipos de atividades nas vinte e quatro horas. Oito horas de vida vegetativa e lazer; oito horas de trabalho social e oito horas de sono. Passamos um terço de nossa existência terrena fora de ação porque dormimos. (Pelo menos fora da ação consciente). Outro terço, em tarefas geralmente sem programação. O período construtivo é, portanto, o do trabalho obrigatório, aquele que é condição de sobrevivência física e de identificação na estrutura social.

É esse que conduz às mais significativas conseqüências para o crescimento do indivíduo como ser gregário e como espírito imortal. A experiência, a produção, a disciplina, o conflito, a convivência na hierarquia, em suma «o suor do rosto» institucionalizado são os mecanismos dinâmicos no caminho evolutivo do encarnado. Inclusive é o trabalho que requer o uso — e uso é desenvolvimento — das reservas intelectuais e morais que tenhamos conquistado no tempo e que forçosamente serão mobilizadas dentro do processo de ação, em nível social, impulsionados pela eficiente mola da ambição, bastante válida em mundos no estágio evolutivo da terra.

Cada vez mais o trabalho exige aptidão, preparo anterior, bases teóricas, estudo profissional. Ninguém vencerá facilmente quando adulto, nesse setor, se não tiver dado na juventude, a quota mínima de esforço para a própria formação.

Jovens espíritas em grande número estão dentro da multidão dos que trabalham de dia e estudam à noite para, num esforço máximo, aprender mais e viver melhor. Muitos estão agora varando as noites «queimando as pestanas» para enfrentar exames vestibulares. Conhecemos senhoras de nosso meio espírita que enfrentam classes junto aos seus filhos no afã de avançar no conhecimento geral além de dedicarem muitas horas de suas semanas nas tarefas doutrinárias.

O Espiritismo é a filosofia de vida que mais impulsiona o progresso em todas as direções. Ao contrário das religiões do passado não despreza a expansão horizontal no «campus» terreno, buscando nele sempre os pontos de convergência para a verticalização espiritual.

Ao lado do «chavão» atual, inspirado no materialismo aplicado: «Só temos uma vida, precisamos aproveitá-la» — o espírita se expressa de outra maneira: — «Não desejo desperdiçar a oportunidade dessa existência. Buscarei o que me der a necessária independência econômica e for adequado, ao mesmo tempo, à minha aspiração de fraternidade.»

Uma quantidade de profissões novas, de estrutura científica e ideologia humanística, surgidas para atender à necessidade de desenvolvimento de áreas antes inexploradas, podem ser apresentadas como excelentes campos de ação ao espírita, satisfazendo às altas motivações cristãs inerentes à ética doutrinária e ao natural desejo de profissionalização.

Entre essas profissões novas, situa-se aquela que objetiva a Reabilitação da Criança Excepcional, cuja estruturação curricular está sendo feita, pela primeira vez no Brasil, numa obra espírita: a Instituição Beneficente Nosso Lar, que mantém o Centro-Escola de Reabilitação «Florence Nightingale».

Você procura uma profissão orientada dentro da Filosofia Espírita? Não gostaria de ser um Técnico na Reabilitação da Criança Excepcional? Ligue para 63-8681.

## Encontro de Dirigentes Espíritas

Com a presente, temos o grato prazer de convidá-lo(s) a participar(em) do Encontro de Dirigentes Espíritas, a realizar-se no dia 7 de fevereiro de 1971 (domingo) na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 158, com início às 20 horas.

Este Encontro, o segundo do ano em curso, é parte do nosso «Calendário Unificado de Eventos Espíritas». O tema abordado será «Sessões Práticas de Espiritismo».

Sem a sua presença nada poderemos fazer. Dê a sua participação atenta e consciente, e veja o quanto vale a sua opinião.

Lembre-se: A opinião de seus colegas também tem valor. Convide-os para a reunião.

Nós, do Conselho Metropolitano Espírita, confiamos na sua consciência doutrinária, razão por que nos despedimos na certeza de estender-lhe(s) pessoalmente o nosso abraço.

Promoção e realização do Conselho Metropolitano Espírita, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — Rua Maranhão, 404 — Higienópolis — S. Paulo — SP.

Por que temer a morte se a morte é a libertação? Se alguma coisa deveríamos temer, seriam os erros, a invigilância, o orgulho, que tantas vezes levam o espírito a quedas lamentáveis.

O reencarne constitui uma dádiva, uma oportunidade a mais para que se processe a ascensão do espírito. Só mediante o trabalho reparador, que requer perseverança, estaremos em condições de partir sem receios.

A doutrina dos espíritos orientais não nos dá para acelerarmos o progresso espiritual, como despojarmos-nos dos velhos hábitos, causadores de nossos infortúnios.

Somos quais lagartas, que nos arrastamos ao peso de nossas iniquidades, porém, temos recursos para transformar-nos tal qual a lagarta que após despir sua crisálida corta os espaços, voejando entre flores, a encantar quem lhe observe a polimeromia das asas.

Reconheçamos e bendigamos estar habitando a terra; entretanto, preparemo-nos para deixá-la no momento pré-estabelecido, sem angústias, sem receios. Naturalmente, quem melhor souber valer-se dos recursos do coração e da inteligência, fazendo bom uso de tudo aquilo que é seu patrimônio, por isso, mesmo, tem livre arbítrio para empregar ao seu sabor, maiores perspectivas terá de uma situação prazerosa.

A vida continua tal qual a temos na terra. Pelo fato de deixarmos o envoltório carnal, que serviu

Idalinda de Aguiar Mattos

de veste, temporariamente, ao espírito, não significa que a vida se modificará. Quem sempre foi orgulhoso, orgulhoso continuará, até que resolva modificar-se. Quem se comprazeu, na terra, em lançar a cizânia, não deixará tal peçonha por motivo de haver morrido. Não acreditemos em «mensagens» de parentes ou amigos, ontem cheios de imperfeições; hoje, pela circunstância do fenômeno da morte, aparecerem como espíritos «bonzinhos» a dar conselhos moralizadores. Não e não. Somos o que somos quer estejamos encarnados ou desencarnados. O progresso se processa muito lentamente. Seja em qual for o plano de vida em que estejamos.

A morte é a transformação para a verdadeira vida. O espírito, no casulo da matéria, encontra-se coagido, prisioneiro; por isso, diz-se, que a morte é a libertação. Quem não entende a razão dessa assertiva, revoltase, protesta!

As vozes dos que já evoluíram nos asseguram que a morte não interrompe a vida porque a vida continua. Advertem-nos de que tenhamos muita cautela com os nossos atos e pensamentos e que não descuidemos dos nossos deveres morais, humanitários e espirituais, a fim de que possamos colher, de acordo com a sementeira. Feito isto, estaremos preparados para aguardar a chegada da «morte», calmamente, como se adormecêssemos aqui e despertássemos noutro plano de vida.

## Noticiário do ABC

**SANTO ANDRÉ** — 19.ª Semana Espírita — Realizou-se de 3 a 10 de outubro, com encerramento na Escola Profissional «Júlio de Mesquita», palestra de J. Herculano Pires sobre «Parapsicologia e a Doutrina», Patrocínio da UME local.

**Padaria do Lar de Maria** — No programa da V Semana do Menor, foi inaugurada no dia 25 de outubro, à rua Carneiro Leão, 273, moderna padaria, que fornecerá pão a trezentas crianças mantidas, em regime de semi-internato, e venderá a terceiros para ajudar a manter a obra.

**SÃO BERNARDO DO CAMPO** — Hospital «Bezerra de Menezes» — Em terreno doado pela Prefeitura local, será em breve construído o primeiro pavilhão de nova entidade assistencial, próxima às já existentes, na rua Allan Kardec e Av. Castelo Branco, 1.600, em Piraporinha.

**Livro «Mais Luz»** — A editora do Grupo Espírita «Ermanuel» (Caixa Postal, 688, S. Bernardo), lançou em novembro a 104.ª obra mediúmica de Francisco Cândido Xavier, com mensagens de Batúira; publicam também o folheto «Comunicação».

**SÃO CAETANO DO SUL** — Lar Samaritano — Empenham-se os confrades da cidade na construção de um Semi-Internato em terreno doado pela Prefeitura local, com sede provisória à Av. Rodrigues Alves, 200.

**5.ª Semana Espírita** — Foi realizada de 21 a 28 de novembro p. p., com venda e sorteio de livros. Esteve presente, entre vários oradores, Richard Simonetti, autor do livro «Para Viver a Grande Mensagem», editado pela FEB, em 1970.

Cícero Pimentel

## Comunhão Espírita Rancho Ismael

A entidade supra, sediada no bairro do Jabaquara, promoveu no dia 2º de dezembro, em sua sede social, ampla distribuição de gêneros e roupas aos necessitados, comemorando desse modo o transcurso do Natal de Jesus.

No ensejo dessa festividade, o confrade Paulo Alves de Godoy proferiu palestra alusiva à data.

## ACIDENTE CAUSA A DESENCARNAÇÃO DO MEDIUM JOSÉ ARIGÓ

(Conclusão da pág. 3)

### A LIBERDADE

No dia 17 de novembro de 1965, Zé Arigó foi colocado em liberdade. Congonhas do Campo recebeu o seu filho querido, num cortejo de mais de 300 automóveis, ao espoucar de rojões e bombas. A cidade parecia incendiar-se. Num palanque, armado na Praça Júlia Kubitschek, foram prestadas as mais calorosas homenagens que um homem podia receber.

## ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS

# Pioneiros Espíritas Paulistas EM ARAÇATUBA

## ANTÔNIO PAGAN

Um dos pioneiros espíritas de Araçatuba foi Antônio Pagan, italiano, nascido na cidade de Villaga, Vicenza, aos 25 de março de 1885.

Filho de Primo Pagan e Maria Facchin Pagan, passou sua infância em sua cidade natal, vindo para o Brasil com 10 anos de idade, no dia 4 de dezembro de 1895.

Chegando ao Brasil, foi lavrador até a idade de 22 anos, passando posteriormente a exercer a profissão de carpinteiro. Casou-se aos 22 anos com Da. Ângela Dameto Pagan, de cujo matrimônio tiveram 15 filhos. Primeiramente residiu na cidade de Santa Rita do Passa Quatro, transferindo-se depois para Ribeirão Preto e Presidente Prudente. Em 1924 voltou para Ribeirão Preto e em 1928 radicou-se, definitivamente, em



Araçatuba, onde naturalizou-se brasileiro. Nesta última cidade viveu 33 anos, até a sua desencarnação, ocorrida aos 30 de maio de 1965, com 80 anos de idade.

Católico de nascimento, professou esta religião até a idade de 42 anos. Ficando enfermo e passando a sofrer ataques epiléticos, sem conseguir cura através da Medicina, deliberou procurar o Espiritismo, por indicação do Dr. Orestes, um médico residente em Ribeirão Preto.

Completamente curado, dedicou-se de corpo e alma à tarefa de divulgação do Espiritismo, jamais deixando passar oportunidade de consolar o seu próximo e propagar aquilo que havia aprendido. Sua tarefa no campo da caridade foi apreciável. Tornou-se presidente de um Centro Espírita de Ribeirão Preto e em Araçatuba foi um dos fundadores e primeiro presidente do Centro Espírita «Dr. Bezerra de Menezes». Posteriormente fundou o Grupo Espírita «Pagan», que esteve sob sua direção até a data da sua desencarnação.

Nítidos benefícios foram por ele prestados à coletividade de Araçatuba, e o Espiritismo muito lhe deve, pelo que fez em favor da sua disseminação e pelas palavras de amor e consolação que conseguiu distribuir.

N. da R. — Este ligeiro esboço biográfico de Antônio Pagan, foi baseado num trabalho elaborado pela Juventude Espírita «Antônio Pagan», departamento do Grupo Espírita «Pagan».

## BENEDITA FERNANDES

Benedita Fernandes também está enquadrada entre os pioneiros espíritas de Araçatuba.

Nascida no dia 27 de junho de 1883, em Campos Novos de Cunha, Estado de S. Paulo, após sofrer per-

tinaz perseguição de ordem espiritual, foi encaminhada ao Espiritismo por um confrade de Penópolis.

Coadjuvada por outras senhoras de Araçatuba, fundou nessa cidade a Associação para Senhoras Cristãs, evento esse concretizado no dia 6 de março de 1932. Isso fez com que ela se transformasse na pioneira a fundar uma associação beneficente naquela região.

Com a ajuda da população da



cidade, com sacrifícios de toda a sorte e com seu próprio esforço braçal, ergueu casas de madeira, no Patrimônio de Da. Ida, hoje bairro Santana, formando ali um lar para crianças desamparadas e um sanatório para tratamento de doenças mentais.

Sua fama se espargiu. Seu trabalho se projetou. O atendimento de doentes da região e de outras cidades era enorme. Face a todas as dificuldades ela soube conduzir a obra, sobrepujando os tropeços e equacionando os problemas.

Tornou-se querida e respeitada pela população de Araçatuba. Sem distinção de credo religioso o povo da cidade ajudou-a em suas necessidades, destacando-se nesse mister a família espírita, a maçonaria e o comércio.

Seu nome foi dado à rua onde se erguem as obras por ela fundadas.

Sua desencarnação ocorreu no dia 9 de outubro de 1947.

## Vitalidade da Doutrina Espírita

«O Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, reunido em Paris, no mês de setembro de 1889, demonstrou toda a vitalidade da doutrina que acreditavam sepultada debaixo dos sarcasmos e das zombarias. Quinhentos delegados, vindos de todos os pontos do mundo, assistiram às suas sessões; noventa e cinco revistas e jornais ali estiveram representados. Homens de grande saber e de alta posição, médicos, magistrados, professores e mesmo sacerdotes, pertencentes às mais diversas nacionalidades — franceses, espanhóis, italianos, belgas, suíços, russos, alemães, suecos, etc. — todos tomaram parte nos debates. Os membros das diversas doutrinas representadas nesse Congresso: espíritas, teosofistas, cabalistas, swedenborguianos, em perfeita união, afirmaram por unanimidade de votos os dois princípios seguintes: 1.º — Persistência do Eu consciente depois da morte, ou seja a imortalidade da alma; 2.º — Relação entre os vivos e os mortos». — Léon Denis («Depois da Morte»).

# Rumo à Perfeição

CELSO MARTINS

Tanto esforço perdido em ser perfeito...  
Em ser superno, tanto esforço vão...  
Sonho efêmero; acordo e, junto ao leito,  
a mesma inércia, a mesma escuridão...

Assim inicia, caro leitor, Hermes Fontes, festejado poeta sergipano (1888-1930) o soneto *Perfeição*, da obra *Ciclo de Perfeição*, publicado em 1914.

O Espiritismo nos ensina que Deus criou os Espíritos simples e ignorantes com a faculdade de progredirem em inteligência e moralidade através do suor do próprio rosto ao longo das vidas sucessivas nos muitos mundos do Universo... Assim como a Biologia admite que os seres vivos que hoje aí vemos habitando a superfície da Terra não são senão o resultado da transformação evolutiva de outras espécies pois a vida ter-se-ia formado a partir de seres menos evoluídos, mais elementares transformando-se paulatinamente até chegar às formas da atualidade, também cada um de nós, Espíritos em essência, tivemos a mais modesta origem na noite remota das origens, perdidas nos confins do tempo e tudo quanto somos hoje em dia, bendita a misericórdia do Pai, devemos ao nosso próprio esforço no caminho do progresso em todos os sentidos.

Certamente já tocado de idéias espíritas, Ruy Barbosa, o gênio que assombrou o mundo em Haia, teve estas judiciosas palavras: «O Criador começa e a criatura acaba a criação de si mesma. O indivíduo que trabalha acerca-se continuamente do autor de todas as coisas, tomando na sua obra uma parte de que também depende a dele. O trabalho é o inteirar, o desenvolver, o apurar das energias do corpo e do espírito, mediante a ação contínua sobre si mesmos e sobre o mundo onde labutamos.»

É Jesus, o Divino Mestre, que no sermão do monte teve estas palavras: «Sede perfeitos como Perfeito é o Pai que está nos céus.» (Mat. 5 vers. 48).

É claro que ninguém, nem um de nós tem a tendenciosa pretensão de ser perfeito na mais ampla acepção do termo, num piscar d'olhos, da noite para o dia, como se diz comumente. Nem foi neste sentido que disse o Mestre. Todavia, como sabia o Cristo que a criatura humana não poucas vezes se deixa levar pela indolência, pela inércia, pela preguiça, teve de usar uma expressão bastante incisiva para fazer-se entender através de todos os tempos... Pedia o máximo para que dessemos ao menos o mínimo. Se dizendo: Sede perfeitos como o é o vosso Pai que está nos céus, muitos de nós só avançamos empurrados pelo sofrimento dentro da ordem natural das coisas, calcule o prezado leitor como seria muito mais morosa a nossa ascensão por esta escada de Jacob, conducente à Perfeição, se o Cristo então dissesse: Sede perfeitos o quanto puderdes...

O certo é que, por Bem ou por Mal, progredimos... Sofrendo as cuteladas da dor ou tecendo um hino de louvor ao trabalho abençoado, a pouco e pouco vamos subindo a estrada da vida rumo a condições melhores espirituais... Amanhã haveremos de ser melhores do que fomos hoje... Tanto como agora já somos um pouquinho melhores do que fomos ontem...

Ao contrário do que soneteava Hermes Fontes, não é vão o esforço em ser perfeito... Não se perde uma só gota de suor vertido no trabalho da auto-melhoria espiritual... Não se perde outrossim uma só gota da lágrima derramada ante a expiação de um erro do passado em reajuste para o porvir... A Perfeição para a qual todos caminhamos, todos sem qualquer distinção, não é um sonho efêmero. Não é uma utopia... Não é um sítio além das nossas possibilidades... Já dissemos e repetimos que não haveremos de atingi-lo assim da noite para o dia, num piscar d'olhos... Ser-nos-ão precisos muitos outros corpos físicos, muitas outras vidas, muitas outras encarnações, novos ambientes de progresso espiritual, moral e mesmo material a fim de sermos dignos do adjetivo ser mais perfeito.

Todavia, não há porque desanimar...

Quando uma locomotiva parte do Rio para São Paulo, ela sabe que a distância a ser percorrida é de 420 quilômetros. Mas ela não se importa com isso. Procura vencer o quilômetro inicial sem cuidar dos 419 restantes... Mas sabe também, que, de acordo com a velocidade desenvolvida, poderá gastar 6, 7, 10 ou 20 horas para atingir a capital bandeirante...

Assim deve ser cada um de nós... Mesmo quando ao rajar de cada manhã acordamos ainda na mesma condição do dia anterior... urge redobrar os esforços no sentido de batalhar no Bem para o Bem para o nosso próprio Bem... Que um dia haveremos de sentir n'alma a mais intensa forma de alegria que existe: a de não ter perdido o tempo em frioleiras do mundo vão.

Caso contrário, haveremos de cantar chorando como o fez Laurindo Rabêllo:

DEUS pede estritas contas de meu tempo,  
E força de meu tempo prestar contas...  
Mas como prestar contas de seu tempo  
Quem o tempo perdeu sem fazer contas...

Por outro lado, é preciso consideremos mais o seguinte. Não é justo andarmos muito ciosos da nossa Perfeição sem cuidar de também melhorar o ambiente em que nos agitamos. Antes, muito antes de termos os olhos voltados unicamente para o azul dos céus da Perfeição ambicionada, se desejamos de fato ser felizes, é de bom alvitre voltá-los para derredor de nós mesmos auxiliando tantos quantos ainda não contaram com as oportunidades de progresso de que somos bafejados na presente existência. A fórmula que nos dá a láurea de perfeito ainda é aquela deixada, ensinada e vivida por Jesus: Amai-vos uns aos outros tanto quanto eu vos amei. Sim, o ser mais perfeito baixado à Terra muito mais perfeito se nos apresenta porque muito amou os seus pobres irmãos ainda imperfeitos que somos nós.

## 3.º Congresso Educacional Espírita Paulista

Moção n.º 1) Encarecemos a necessidade de aglutinarmos — em torno do Instituto Espírita de Educação — todos os esforços envidados pela família espírita paulista com vistas à fundação de unidades de ensino superior. Isto implica, numa palavra, na coordenação de incursões isoladas que se fazem sentir no setor educacional.

Ademais, constituir — com a devida anuência do Conselho Deliberativo Estadual — uma Comissão de Estudos Pró-Universidade Espírita, a qual seria integrada por elementos ligados à USE e, mais especificamente, ao Instituto Espírita de Educação, bem como das Instituições que ora se propõem à tarefa ingente de fundação de unidades de ensino superior. Tocar-lhe-ia, então, levar a cabo as providências que o momento faz por exigir, permanecendo, dessa forma, fiel aos anseios de real desenvolvimento do Espiritismo no Brasil.

Eurípedes de Castro — Procurador geral da USE.

Adalberto Paranhos — do Movimento Universitário Espírita de Campinas.

Moção n.º 6) Proposta ao plenário: aos dirigentes espíritas do Estado de S. Paulo e aos educadores.

Os educadores espíritas paulistas, reunidos no 3.º Congresso Educacional Espírita, na Capital de S. Paulo, nos dias 24, 25 e 26 de julho de 1970, após debater e estudar com o cuidado que merecem os problemas ligados à Educação, chegaram a algumas conclusões, em virtude das quais enviam a presente moção aos dirigentes de todas as Sociedades espíritas do Estado de São Paulo e aos educadores espíritas, em geral.

Considerando que:

1 — os problemas relativos à educação, nos seus três graus (primário, médio e superior), devem ter absoluta prioridade nas tarefas a que se dedicarem os confrades de todo o Estado.

2 — não tem havido, dentro da comunidade espírita o interesse necessário e as campanhas para a criação de escolas primárias e secundárias sob orientação espírita. As atividades assistenciais têm se desenvolvido de maneira extraordinária, com idealismo e dedicação, elevando o conceito dos espíritas no seio da coletividade, mas as organizações educacionais são ainda muito escassas.

3 — as poucas iniciativas nesse setor não têm sido apoiadas como o deveria ser, de tal forma que as poucas escolas espíritas, que existem lutam com enormes dificuldades para se manterem.

4 — a instalação de faculdades espíritas deverá ser o coroamento de uma larga obra educacional, que permita a formação de corpos docentes e de administrações com o adequado preparo.

5 — O Conselho Deliberativo Estadual da USE, reunido em setembro de 1968, aprovou, por unanimidade, as conclusões de uma comissão de educadores, que estudou o problema da Universidade Espírita, entre as quais salientaremos as seguintes: «Não se deve pretender criar simultaneamente uma série de Faculdades, para a instalação apressada e artificial da Universidade Espírita.»

O Instituto Espírita de Educação, nascido no I Congresso Educacional Espírita, deve ser a célula inicial da futura Universidade Espírita. Tais conclusões foram divulgadas pelo jornal «Unificação» e outros órgãos espíritas.

6 — Embora reconhecendo a necessidade imperiosa de os espíritas também procurarem criar faculdades, onde a orientação doutrinária se oponha à mentalidade materialista de nossas faculdades oficiais, consideramos que essa criação só poderá resultar de estudo amplo e planejamento adequado, ouvindo-se sempre os órgãos da USE, para ampla divulgação, o seguinte:

1 — No decênio que ora se inicia, desenvolverem-se os mais intensos trabalhos, junto aos órgãos adesos a fim de criar o maior número possível de escolas primárias e secundárias, sob direção e orientação das entidades espíritas.

2 — Tais escolas devem ter direção coletiva e democrática, não podendo ser patrimônio de uma só pessoa ou um pequeno grupo, para que se evitem os tão nocivos personalismos.

3 — As escolas espíritas já existentes ou que venham a se criar devem procurar o maior contato possível com as congêneres, para troca de experiências, aperfeiçoamento das técnicas e auxílio mútuo. Para coroar essa convivência fraterna e cristã, realize-se periodicamente um encontro de dirigentes de escolas espíritas do Estado.

4 — Devem ser instalados, junto a todos os Conselhos Regionais da USE, Departamento de Educação, a fim de supervisionarem e estimularem o trabalho educacional espírita na área de sua jurisdição.

5 — Visando chegar, em futuro não remoto, ao Instituto de Pedagogia Espírita, deve ser criado, imediatamente, junto ao Instituto Espírita de Educação uma comissão de educadores com o fito de estudar, com prioridade, o problema da Pedagogia Espírita.

Esta Comissão seria encarregada também da realização de cursos de Pedagogia Espírita, para os professores interessados. Deverá ela ser assessorada por uma equipe de técnicos especializados (assistente social, psicólogo, médico, etc.), a fim de completar a boa formação do Educador Espírita, no verdadeiro sentido da palavra.

6 — Recomenda o Congresso Educacional Espírita aos confrades em geral que se abstenham de criar qualquer faculdade espírita sem antes ouvir a opinião de confrades profundamente conhecedores do assunto, designados pela USE, a fim de se evitarem a dispersão de esforços às iniciativas de difícil realização ou, eventualmente, fundação de faculdades que, através dos maus resultados, venham a deslustrar o nome da Doutrina.

7 — O Congresso recomenda às organizações escolares espíritas a realização de cursos de doutrina espírita Kardecista.

PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA  
Presidente da mesa  
do III C. E. E. P.

### Sociedade Espírita "Bezerra de Menezes"

São Paulo

Realizou-se, na sede da Sociedade Espírita «Bezerra de Menezes», rua 4 n.º 18-A, Jardim Iracema, Itaberraba, nesta Capital, mais uma das reuniões mensais de divulgação da Doutrina Espírita.

Foi orador oficial o confrade Paulo Alves de Godoy, estando presentes os diretores Antônio Padiál Moralez, Hernandes e o nosso companheiro Miguel Giubine.

## Não há Morte

LEON DENIS

Inúmeras vezes a imaginação dos homens povoou as regiões do Além de criações assustadoras, que se tornam formidáveis para ele.



Certas igrejas ensinam também que as condições boas ou más da vida futura são definitivas, irrevogavelmente determinadas por ocasião da morte, e essa afirmação perturba a existência de muitos crentes, outros temem o insultamento, o abandono no seio dos Espíritos.

## Vida e Sexo

Emmanuel

Que os problemas do sexo agitam atualmente vastos setores da vida humana, é incontestável.

De que forma, porém, as teses do sexo são tratadas do Plano Espiritual para o Plano Terrestre?

Semelhante indagação, repetidamente endereçada a nós outros — pequenos servidores desencarnados —, motivou a formação do despretensioso volume que oferecemos aqui aos leitores amigos. Com ele, não disputamos qualquer posição nova, ante os devotados líderes da psicologia moderna que hoje esquadriham os meandros da alma humana, para benefício da saúde mental da comunidade. Com as nossas ligeiras páginas, tão-somente desenvolvemos conceitos formulados na Codificação Kardeciana, para demonstrar que as proposições, ao redor do sexo, apaixonadamente focalizadas, na atualidade da Terra, foram objeto de criteriosas anotações do Mundo Espiritual, no século passado, na previsão dos choques de opinião, em matéria afetiva, que a Humanidade de agora enfrenta.

Nada mais realizamos que reformular o pensamento e a definição dos Mensageiros Benevolentes e Sábios que orientaram Allan Kardec, nos primórdios da Doutrina Espírita, em sua função de Consolador prometido ao mundo pelo Cristo de Deus.

E para não nos delongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes:

Não proibição, mas educação.  
Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle.  
Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente; para depois aprender ou reaprender com a experiência.

Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e reconectar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a

A Revelação dos Espíritos vem pôr termo a todas estas apreensões: traz-nos sobre a vida de além-túmulo indicações exatas; dissipa a incerteza cruel e o temor do desconhecido que nos atribulam.

A morte, diz-nos ela, em nada muda a nossa natureza espiritual, os nossos caracteres, o que constitui o nosso verdadeiro "eu"; apenas nos torna mais livres, dotando-nos de uma liberdade cuja extensão se mede pelo nosso grau de adiantamento.

De um como de outro lado, temos a possibilidade de fazer o bem ou o mal; a facilidade de adiantar-nos, de progredir, de reformar-nos. Por toda a parte reinam as mesmas leis, as mesmas harmonias, as mesmas potências divinas. Nada é irrevogável. O amor que nos chama a este mundo, atrai-nos mais tarde para outro; mas, em todos os lugares, esperam-nos amigos, protetores, arrimos. Ao passo que neste mundo choramos a partida de um dos nossos, como se ele fosse perder-se no nada, por cima de nós seres etéreos glorificam a sua chegada à luz, da mesma forma que nós nos regozijamos com a chegada de uma criancinha, cuja alma vem, de novo, desabrochar para a vida terrestre. Os mortos são vivos do Céu!

luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um.

N. E. — Esta Mensagem é o prefácio do mais recente lançamento da Federação Espírita Brasileira: «Vida e Sexo», de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

### DA GUANABARA

Em solenidade simples e expressiva, teve lugar no dia 10 de dezembro, às 20 horas, no auditório da Liga Espírita do Estado da Guanabara, prece gratulatória dos formandos espíritas, da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro.

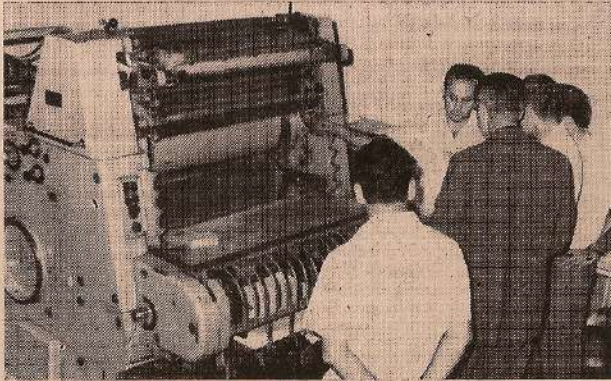
O Presidente da Entidade, Sr. Aurino Barbosa Souto, abriu os trabalhos, convidando para a presidência o Dr. Sylvio Freire, que assumiu e formou a mesa com os seguintes representantes: Arlindo Madeira, Instituto de Cultura Espírita do Brasil, Antônio de Souza Lucena, Conselho Diretor da Liga, Ofir Alves Viana, os pais dos formandos, Dr. Humberto Leite de Araújo, o médico veterano, o jovem Dr. André Luiz Viana, orador da turma e por fim, Zair Cangado, jornalista da «Tribuna da Imprensa».

Depois de breve alocução o Dr. Sylvio Freire, fez a prece inicial, passando a palavra ao Dr. Humberto Leite de Araújo, que fez um belo discurso sob a responsabilidade do médico espírita, tocando a todos os corações, em seguida falou o Sr. Ofir Alves Viana, muito emocionado na condição de pai de um jovem médico espírita e em nome de todos os pais. Finalmente, agradecendo, falou o formando Dr. André Luiz Viana, exortando seus colegas a exercerem a humana profissão, conscientizados na convicção espírita. Foram cinco os formandos: André Luiz Viana, Carlos Alberto dos Santos, Luiz Figueira Machado, Lucy da Cunha Gomes e Gelria de Queiroz Pinto.

As 22 horas, o Dr. Sylvio Freire, fez a prece de encerramento, rogando a assistência de Jesus e pedindo ao boníssimo espírito do Dr. Bezerra de Menezes «O Médico dos Pobres», assistir os novos médicos, na humanitária profissão que iniciam, como médicos, cristãos e espíritas.

## Inauguração da Oficina Gráfica da Editôra Livresp

Realizou-se, na cidade de Jundiaí (SP), no dia 28 de novembro de 1970, às 20 horas, a solenidade de inauguração da oficina gráfica da Editôra LIVRESP.



O ato singelo foi presenciado por dezenas de espíritas das cidades de Jundiaí, São Paulo, Itatiba, Sorocaba, Piedade, e foi iniciado com prece proferida pelo confrade Mário Lazaroto, após o que, a máquina foi acionada.

Trata-se de uma impressora offset, inteiramente automática, imprimindo a cores.

Para fazer face às despesas naturais, a LIVRESP (Rua Dr. Emile

Pilon, 118, Caixa Postal, 506, Jundiaí, SP), programou também um atendimento comercial de rótulos, cartazes, catálogos coloridos, servindo essa parte comercial de suporte

para as atividades doutrinárias.

Ali serão também impressas, para distribuição gratuita, mensagens psicografadas e páginas doutrinárias, aceitando-se solicitações de sociedades espíritas e interessados.

A Editôra LIVRESP vem imprimindo também a Coleção Mirim Luz Espírita, do nosso companheiro Roque Jacintho, da qual já foram lançadas «O Lóbo Mau Reencarnado» e «A Rainha Cruel».

## Ecos da VI Semana do Livro Espírita - Penha

Conforme amplamente noticiado, realizou-se no bairro da Penha, nesta Capital, nos dias 7 a 15 de novembro de 1970, a VI SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA — PENHA, certame que alcançou grande sucesso.

Os oradores foram os confrades Dr. Ary Lex, Profa. Elisabeth S. Pir-toucheg, Ubiratan Rosa, Sílvia da Silva Souza, Prof. J. Herculano Filho, Srta. Berenice Meneghetti, Paulo Alves de Godoy, Zulmiro Santos Silva e Edison Leonis.

Tôdas as conferências foram realizadas no auditório «Bezerra de Menezes», à rua Omachá, 182, Penha, S. Paulo, tendo sido assistidas, em média, por 280 pessoas.

Durante o certame foram vendidos 577 livros espíritas, a preço de custo, totalizando Cr\$ 2.439,00.



Vista das bancas de vendas de livros

A Semana foi patrocinada pelas União Distrital Espírita da 19.ª Zona, Associação Espírita Beneficente «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes» e Mocidade Espírita de Vila Esperança «MEVE».

## Deixar vir a mim as Crianças

Rodolfo Calligaris

«Apresentaram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Como os discípulos as repelisses com palavras rudes, Jesus lhes disse: Deixai as crianças; não as impeçais de vir a mim, porquanto o reino dos céus é dos que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que aquele que não receber, como uma criança, o reino de Deus, nele não entrará.»

Estas palavras de Jesus: «o reino de Deus é dos que forem como crianças» é uma repetição do ensino já ministrado aos seus discípulos sobre a necessidade de adquirir a humildade de espírito e a pureza de coração, como virtudes indispensáveis ao ingresso nos planos celestiais.

Quanto à expressão: «deixai as crianças; não as impeçais de vir a mim», podemos tomá-la como uma recomendação veemente no sentido de que também elas sejam instruídas na Doutrina Cristã.

A educação dos filhos, ninguém o contesta, é o primeiro e o mais importante dever dos genitores, pois essas almas foram confiadas aos seus cuidados a fim de serem preparadas para vencer, com segurança, as experiências da vida terrena.

Os pais, pessoalmente, é que deveriam dar fiel cumprimento a tão sagrada tarefa, como eicrônes que são «dos que ressurgem no educandário da carne».

Nem todos, porém, estão em condições de fazê-lo, eis que as brigas, as discórdias, as queixas mútuas, senão mesmo os escândalos e os maus exemplos de uma

vida desregrada e dissoluta lhes tiram toda a autoridade. Compete-lhes, então, valer-se do auxílio da Igreja a que pertencem, encaminhando os filhos às aulas de evangelização ministradas em seus templos.

Quase todos os pais se mostram extremamente solícitos no que diz respeito ao bem-estar físico dos filhos, não poupando despesas nem cuidados para que cresçam vigorosos e saudáveis.

Outro tanto se pode dizer relativamente ao êxito deles na escola, nos negócios e nas atividades sociais. Não há sacrifícios que não estejam dispostos a fazer, desde que seja para assegurar-lhes preminência e honrarias.

Desgraçadamente, porém, esses mesmos pais não procedem de forma semelhante no que tange à educação moral, à edificação dos filhos no conhecimento e na prática das virtudes cristãs.

Seja por indiferença, ou por desídia, ou por acharem que não devem ter complexos, eles os abandonam aos próprios impulsos, propiciam-lhes leituras perniciosas, permitem-lhes assistir a programas de rádio e televisão que são verdadeiros atentados à decência, toleram e às vezes até acorçoam que freqüentem reuniões e participem de festividades que lhes corrompem os melhores sentimentos, etc.; deixam-nos, enfim, sem qualquer orientação espiritual, e o que preparam com isso, não só para eles, como para si próprios, é farta colheita de lágrimas e de sofrimentos.

Se os pais se dessem conta da seríssima responsabilidade que lhes pesa aos ombros, qual seja a

## “A Prece do Coração e não a de Palavras”

«Antes de pretender, quem quer que seja, domar um Espírito mau, precisa cuidar de domar-se a si mesmo. De todos os meios de adquirir-se força para chegar a isso, o mais eficiente é a vontade secundada pela prece, a prece do coração, entenda-se, e não a de palavras, das quais a boca participa mais do que o pensamento. Precisamos pedir ao nosso anjo guardião e aos bons Espíritos que nos assistam na luta; não basta, porém, lhes pegamos que afastem o Espírito mau; devemos lembrar-nos desta máxima: ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará e rogá-lhes, sobretudo, a força que nos falta para vencermos os nossos maus pendoros, que são, para nós, piores que os maus Espíritos, porquanto são esses pensamentos que os atraem, como a podridão atrai as aves de rapina. Orando também pelo Espírito obsessor, retribuir-lhe-emos com o bem o mal que nos queiram e nos mostraremos melhores do que ele, o

que já é uma superioridade. Com perseverança acaba-se as mais das vezes por induzi-lo à posse de melhores sentimentos e a transformá-lo de perseguidor em amigo grato.»

— Allan Kardec («Obras Póstumas»).

## Vitoriano Sardou

O célebre dramaturgo francês Vitoriano Sardou, relatou ao redator do «Eclair», que ao ingressar nos meios espíritas, uma das pessoas com as quais se encontrou, no sa-



laço de madame Japhet, à rua Tiquetonne, foi Allan Kardec, quando o futuro Codificador do Espiritismo era ainda mero curioso.

Essa declaração foi feita em 1897, quando se levava à cena, no Teatro Renaissance, sua ruidosa peça Spiritisme, que tantos comentários suscitou na época.

de indicar aos filhos o caminho que conduz a Deus, por certo não negligenciaríamos desse dever, não consentiriam que a Religião fosse substituída simplesmente por um apuro mundano, que, em última análise, não passa de um paganism refinado, como já foi dito por alguém.

«De que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder sua alma?» (Mat. 16:26.)

Pais que me ledes, meditai sobre essa advertência do Cristo e amparai espiritualmente vossos filhos, antes que seja tarde demais.

Qualquer que seja a vossa religião: Católica, Evangélica, Espírita, etc., cuidai que as luzes do Evangelho lhes iluminem os passos, para que não se afundem nos tremedais do erro e do crime, e alcancem o ambicionado pórtico da felicidade.



# Por que me Desamparaste?

PAULO ALVES DE GODOY

«E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?»

(Mateus, 27:46).

Os estudiosos dos Evangelhos sofrem um impacto quando se deparam com a afirmativa de Mateus e Marcos, em torno das palavras pronunciadas por Jesus Cristo na hora suprema: «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» pois, elas dão a entender que o Mestre ficou angustiado e aterrorizado quando do desfêcho da sua missão.

Os outros dois evangelistas, entretanto, afirmam que as palavras do Mestre não foram estas, mas sim: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito», segundo Lucas (23:46), e «Tudo está consumado», segundo João (19:30).

Alguns exegetas, objetivando minorar o efeito que as palavras «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» tiveram aos olhos do povo, sustentam que elas foram «Deus meu, Deus meu, como glorificaste?». Outros ainda, ousadamente, proclamam que a interrogação «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» não foi pronunciada por Jesus, mas sim por Dimas, um dos ladrões crucificados ao seu lado, e a quem ele havia formulado uma promessa de com ele encontrar-se no mundo espiritual. Vendo-se desamparado com a desencarnação de Jesus, possuído de extremo desespero, teria pronunciado tais palavras, que devido ao tumulto reinante nas proximidades da cruz, teriam sido atribuídas ao Mestre.

—oo—

Existem várias profecias sobre a vida e obra de Jesus Cristo. Em torno dessa passagem também existe uma: o Salmo 22:1 de Davi é explícito: «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas das palavras do meu bramido, e não me auxilias?» Esse vaticínio, bem como outros contidos naqueles Salmos, e mesmo nos livros de outros profetas, parecem validar aquelas discutidas palavras atribuídas ao Messias.

Na descrição do evangelista Mateus existe ainda outro pormenor: as palavras «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» são uma tradução de «Eli, Eli, lamma sabachthani». As pessoas que testemunharam a ocorrência aparentemente não entenderam-nas com essa tradução, pois logo em seguida disseram: «Ele chama por Elias» (Mateus, 27:47), (Marcos, 15:35) e «Vamos se Elias vem levá-lo.» (Mateus, 27:49). Ponderam alguns exegetas que o fato de estarem ali gregos e romanos, fez com que as palavras do Mestre não fossem entendidas em seu verdadeiro sentido, levando-os a dizer: «Ele chama por Elias.» Essa explicação, todavia, não tem consistência, pois, nessa altura, gregos ou romanos que ali estivessem, pouco ou nada sabiam em torno de Elias ou de Deus.

Teria realmente havido confusão entre os nomes de Eloim (denominativo de Deus entre os judeus), e Elias (profeta)?

—oo—

Os evangelistas Lucas e Marcos não foram discípulos diretos de Jesus, e, conseqüentemente não assistiram ao sacrifício do Calvário. As narrativas dos evangelistas não acusam a presença de Mateus no local. O único evangelista que testemunhou o fato foi João, que estava nas proximidades da cruz, e segundo esse apóstolo, as palavras do Senhor foram «Tudo está consumado.»

Os evangelistas Marcos e Mateus, ao escreverem os seus evangelhos, sessenta anos após a crucificação do Mestre, talvez tenham se apegado aos vaticínios contidos no Salmo 22:1 de Davi, ao tentarem descrever os últimos momentos de Jesus entre os homens.

—oo—

Alguns exegetas do Evangelho aceitam as palavras: «Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» como tendo sido proferidas por Jesus. Afirmam que Joana D'Arc, também, nos momentos cruciantes de sua vida, quando foi atada à fogueira, ouviu de ouvir as vozes dos seus espíritos benfeitores, e julgou-se desamparada.

Afirmam então que, ainda que de fato não pudesse Jesus ser desamparado de Deus, sentia em si todo o amargor que a carência da divina consolação produz na alma sensível — e ele se constituía em amparo para todos os pecadores do mundo.

ENDEREÇO

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.  
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER  
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

## A Transição entre a Vida e a Morte

Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se um fenómeno de importância capital — a perturbação. Nesse instante a alma experimenta o torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos quase nunca, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento.

A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. A proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as idéias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma. Bem diverso é, contudo, esse despertar; calmo, para uns, acorda-lhes sensações deliciosas; tético, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo.

Allan Kardec («O Céu e o Inferno»).

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
São Paulo - 3

### ASSINATURA ANUAL

Brasil .....	Cr\$ 4.00
Exterior .....	Cr\$ 5.00
Número avulso .....	Cr\$ 0.30

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 32-4348 - S. Paulo

Assim como o Cristo disse: Não vim destruir a lei, porém, cumpri-la, também o Espiritismo diz: «Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução». Nada ensina, portanto, o Espiritismo em contrário ao que ensinou o Cristo.



# Consolai

ANTERO DE QUENTAL

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

Se eu pudesse, diria eternamente  
Aos flagelados e desiludidos.  
Que sobre a Terra os grandes bens perdidos  
São a posse de luz resplandecente.

A dor mais rude, a mágoa mais pungente,  
Os soluços, os prantos, os gemidos,  
Entre as almas são louros repartidos  
Muito longe da Terra impenitente.

Oh! se eu pudesse, iria em altos brados  
Libertar os corações escravizados  
Sob os guantes dos ódios mais profundos!

Mas, dizei-lhes ó vós que estais na Terra,  
Que a luz espiritual da dor, encerra  
A ventura imortal dos outros mundos!

## ESPÍRITA!

Você tem um dever a cumprir! Ajudar a construção da nova sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.